



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 27/11/2018



ONU alerta que o mundo não está no caminho certo para alcançar meta global sobre água e saneamento

A UNESCO apresenta na próxima terça-feira (27), no Rio de Janeiro, o relatório 2018 sobre o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de nº 6, sobre água e saneamento. Pesquisa será discutida em painel do Rio Water Week, de 12h30 às 13h, no Rio Centro, zona oeste da capital fluminense. O *Resumo Executivo* e os *Destaques do relatório* foram traduzidos para o português e impressos pela UNESCO no Brasil para distribuição no evento.

Segundo o documento, bilhões de pessoas no mundo ainda carecem de instalações seguras de água potável, saneamento e lavagem das mãos. Os ecossistemas e as fontes de água estão se tornando mais poluídos, e o financiamento para serviços de água e saneamento é insuficiente. Outros problemas apontados pela pesquisa são a fragilidade e a fragmentação das estruturas de governança.

O relatório se baseia nos dados mais recentes disponíveis para os 11 indicadores globais do ODS 6. A pesquisa analisa o progresso global alcançado rumo a esse Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, além de abordar a relação dessa meta com outros ODS.

O levantamento foi produzido pela ONU Água, um organismo de aconselhamento técnico com mais de 30 departamentos, agências e secretariados de convenções das Nações Unidas que atuam na área de água e saneamento.

A publicação traz ainda informações sobre como os países podem se planejar e agir para que ninguém seja deixado para trás no processo de implementação da Agenda 2030 da ONU, formada pelos 17 ODS e suas 169 metas.

Veja a descrição da apresentação do Relatório sobre o ODS 6 na programação da Rio

Contatos para a imprensa:

UNESCO no Brasil

Ana Lúcia Guimarães, a.guimaraes@unesco.org, (61)2106-3536, (61) 99966-3287

Fabiana Pullen, f.sousa@unesco.org, (61)2106-3596, (61) 99848-8971

FONTE: <http://riowaterweek.com.br/side-events/>



Guia de exercício da metodologia de avaliação de desastres

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) foi pioneira não apenas na avaliação de desastres, mas também na compilação da metodologia e cursos necessários sobre essa metodologia para países membros e instituições internacionais. A experiência da CEPAL nessa área foi apresentada em três edições do Manual de Avaliação de Desastres, em 1991, 2003 e 2014. A última delas foi elaborada em colaboração com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A presente publicação contém exercícios desenvolvidos para os cursos de metodologia de avaliação de desastres econômicos, sociais e ambientais e é um suplemento de ensino para a terceira edição do Manual, que tem sido amplamente utilizado em cursos nacionais e regionais desde a sua publicação.

O objetivo deste guia de exercícios é reforçar os conceitos básicos usados na estimativa dos efeitos de um desastre, a saber, danos, perdas e custos adicionais, que são definidos na terceira edição do manual para avaliação de desastres.

FONTE: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44157/1/S1800563_en.pdf



Modelo de comunicação da incerteza para os perigos naturais: uma revisão temática sistemática qualitativa

Modelos de risco natural são vitais para todas as fases de avaliação de risco e gerenciamento de desastres. No entanto, o alto número de incertezas inerentes a esses modelos é altamente desafiador para a comunicação de crise. A não comunicação destes é problemática, já que as interdependências entre eles, especialmente para abordagens multi-modelo e riscos em cascata, podem resultar em incertezas muito maiores e profundas. O recente aumento na pesquisa sobre comunicação de incerteza torna importante identificar lições-chave, áreas para desenvolvimento futuro e áreas para pesquisas futuras.

Esta revisão de literatura sistemática e temática identifica métodos para uma comunicação eficaz da incerteza do modelo. Os temas identificados incluem a) a necessidade de claras tipologias de incerteza, b) a necessidade de envolvimento efetivo com os usuários para identificar quais incertezas focar, c) gerenciar conjuntos, confiança, preconceito, consenso e dissenso, d) métodos para comunicar incertezas específicas (por exemplo, mapas, gráficos e tempo) e) a falta de avaliação de muitas abordagens atualmente em uso.

Por fim, identifica lições e áreas para investigação futura e propõe uma estrutura para gerenciar a comunicação da incerteza relacionada ao modelo com os tomadores de decisão, integrando componentes de tipologia que ajudam a identificar e priorizar as incertezas.

O estudo conclui que os cientistas devem primeiro entender as necessidades dos tomadores de decisão e, em seguida, concentrar os esforços na avaliação e comunicação das incertezas relevantes para a decisão. O desenvolvimento de um esquema de gerenciamento de incerteza compartilhado com os usuários facilita o gerenciamento de diferentes perspectivas epistemológicas, acomoda os diferentes valores que sustentam as premissas do modelo e os julgamentos que eles estimulam, e aumenta a tolerância à incerteza. Isso é vital, pois as incertezas só aumentarão à medida que as complexidades do nosso modelo (e evento) aumentam.

FONTE: https://ac.els-cdn.com/S2212420918306630/1-s2.0-S2212420918306630-main.pdf?_tid=5c6a18a8-a0a5-4ea6-80db-02a8feff4c37&acdnat=1543158469_f1daee016b2f4e8814788dbe9daa03c



Informação pública e avisos

Manual de Resiliência a Desastres na Austrália Coleção: Manual 16

A comunicação efetiva de informações e avisos públicos é um elemento crítico do gerenciamento de emergências, com o poder de salvar vidas. Este manual fornece informações e orientações para as pessoas responsáveis pela comunicação com o público em caso de emergência. O manual apresenta princípios acordados a nível nacional para o alerta de políticas e práticas e explora os elementos essenciais e a disciplina da informação pública eficaz e da prestação de avisos.

Este manual foi desenvolvido para ser valioso em uma ampla gama de perigos. Seja um perigo natural ou um evento climático, uma emergência de saúde pública ou um ataque hostil em um ambiente urbano, os princípios, a importância e a disciplina da comunicação efetiva são amplamente aplicáveis.

O manual é apresentado em três partes:

1. Fundamentos de aviso
2. Fornecendo avisos efetivos
3. Avaliação de informações e avisos públicos

FONTE: <https://knowledge.aidr.org.au/media/5972/warnings-handbook.pdf>



Comunicação de risco de emergência (ERC) Pacote de capacitação em 5 etapas

Em fevereiro de 2017, o Escritório Regional da OMS para a Europa lançou um pacote de capacitação sobre o CEI em cinco etapas para apoiar o desenvolvimento do país ou o fortalecimento do CEI sob o RSI. O pacote de cinco etapas é um projeto de capacitação exclusivo, sustentado e adaptado ao país no ERC. Compreende:

1. Treinamento
2. Mapeamento de capacidade
3. Planejar a escrita
4. Planeje o teste
5. Planeje a adoção

As cinco etapas envolvem os países europeus em um processo iterativo para desenvolver, testar e adotar planos nacionais de ERC de saúde e integrá-los em planos de ação nacionais novos ou existentes para preparação e resposta a emergências no âmbito do RSI. O pacote abrangente inclui ferramentas para treinamento multissetorial, mapeamento e desenvolvimento de capacidade, teste e adoção de um plano de ERC.

FONTE: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0020/380252/01-erc-eng.pdf?ua=1



The Research Council
of Norway



Comunicações de risco para emergências de saúde pública: o que aprender com eventos da vida real

Este relatório resume os resultados do workshop da Rede de Saúde Pública da ASEF, “Comunicações de risco para emergências de saúde pública: o que aprender com eventos da vida real”, realizado em 2-3 de outubro de 2014, em Oslo, Noruega. O relatório analisa as três apresentações de emergências de saúde pública na vida real nos últimos anos: o terremoto de Christchurch em 2011; SARS (2000), H5N1 e H1N1 (2009) em Cingapura; e surto de Ebola na África Ocidental em 2014.

O relatório também documenta os principais pontos das discussões dos grupos de trabalho e as declarações falsas da conferência de imprensa de um exercício de simulação. Afirma que a comunicação pública deve concentrar-se na preparação (compreensão do nível de conhecimento público e mal-entendidos) e na educação para a conscientização.

O workshop reuniu especialistas em comunicação de agências governamentais, organizações internacionais, organizações não-governamentais, setor privado e mídia. Gerou várias abordagens para comunicar riscos em emergências de saúde pública, envolvendo principalmente os principais influenciadores em comunicações de risco para atingir públicos-alvo, integrar a mídia e a comunidade no processo de planejamento de riscos de emergência e desenvolver um sistema de gerenciamento de big data de código aberto para saúde. comunicações de risco relacionadas.

FONTE: http://www.asef.org/images/docs/150305_RiskCommsWorkshopReport_FINAL.pdf



Como podemos estar melhor preparados para a próxima ameaça global à saúde? Planejando e implementando a comunicação de risco de emergência

Este relatório resume as discussões das oficinas que objetivaram revisar as melhores práticas nas áreas de preparação para emergências e comunicação de risco, especificamente no contexto de planos de preparação para a saúde pública. Este relatório inclui seções sobre teoria fundacional, estudos de caso sobre emergências de saúde anteriores e os principais desafios para a comunicação de risco de emergência (ERC). Também oferece conclusões e soluções propostas relativas a recursos, monitoramento e avaliação, envolvimento da comunidade, gerenciamento de incertezas, integração do ERC no ciclo de preparação e compreensão da interface política.

FONTE: http://www.asef.org/images/docs/Workshop%20Report%20FINAL%20Hi_resolution.pdf



Comunicação de risco em emergências de saúde pública

Uma diretriz da OMS para políticas e práticas de comunicação de risco de emergência (ERC)

Essas diretrizes fornecem orientação abrangente e baseada em evidências sobre como a comunicação de risco deve ser praticada em uma emergência. As recomendações também orientam os países na capacitação para comunicar riscos durante emergências de saúde.

Emergências recentes de saúde pública, como o surto da doença do vírus Ebola na África Ocidental (2014–2015), o surgimento da síndrome do vírus Zika em 2015–2016 e surtos de febre amarela em vários países na África em 2016, destacaram grandes desafios e lacunas em como o risco é comunicado durante epidemias e outras emergências de saúde.

Os desafios incluem a rápida transformação da tecnologia de comunicações, incluindo a penetração quase universal dos telefones móveis, o uso generalizado e a influência cada vez mais poderosa da mídia digital que teve impacto na mídia 'tradicional' (jornais, rádio e televisão) e mudanças em como as pessoas acessam e confiam em informações de saúde.

As lacunas importantes incluem considerações de contexto - os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam a percepção de risco das pessoas e seus comportamentos de redução de risco. Finalmente, são necessárias orientações sobre as melhores abordagens para fortalecer a capacidade de comunicação de risco de emergência (ERC) e sustentá-las para potenciais emergências de saúde.

FONTE: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259807/9789241550208-eng.pdf;jsessionid=EE6026FB2D672EA166C522D2988FFEB2?sequence=2>

EVENTOS



Reunião de Trabalho entre Portugal e Brasil

Encontro entre AI Systems Research (AISR), Defesa Civil de Campinas Brasil, Proteção Civil da Amadora, Proteção Civil de Cascais, Proteção Civil de Odivelas e Proteção Civil Nacional de Portugal com foco em ações conjuntas entre a iniciativa privada, cidades brasileiras e cidades portuguesas no contexto da Making Cities Resilient e também a expansão dessas ações para a comunidade de países de língua portuguesa.

- Abertura ANPC e apresentação da PNRRC;
- Apresentação do GT Cidades Resilientes;
- Apresentação Campanha Cidades Resilientes no Brasil e Campinas;
- Apresentação Setor Privado na UNISDR ;
- Apresentação Making Smart Cities e CRIMEDIM ;
- Discussão atividades conjuntas.



Mestrado em Risco de Desastres e Resiliência

Descrição

As Nações Unidas definem um desastre como um rompimento das funções sociais e comunitárias, envolvendo tantas perdas e impactos destrutivos que as comunidades afetadas e as regiões são incapazes de lidar com seus próprios recursos. Os esforços globais para reduzir os riscos de desastres na última década falharam em acompanhar a crescente exposição de pessoas e ativos a riscos naturais e outros, o que está gerando novos riscos e um constante aumento nas perdas relacionadas a desastres. Para reverter essa tendência, os países-membros da ONU ratificaram o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres em 2015.

O Marco de Sendai apela a uma ampla abordagem preventiva centrada nas pessoas para a redução do risco de desastres, na qual comunidades, governo e setores privados, organizações da sociedade civil, universidades e instituições de pesquisa trabalham juntos para construir resiliência e desenvolver práticas colaborativas de redução de riscos de desastres.

O programa de Mestrado em Risco e Resiliência de Desastres (MDRR) fornece uma introdução a este campo interdisciplinar em rápido desenvolvimento em um ponto de convergência disciplinar. O impacto de desastres e a redução de riscos, o desenvolvimento sustentável, a ciência e a gestão ambiental e as mudanças climáticas, como exemplos, estão cada vez mais compartilhando métodos científicos e técnicos, premissas e abordagens teóricas.

O programa de mestrado profissional do MDRR aceita candidatos de uma ampla gama de disciplinas, e o curso é adaptado para permitir que os alunos apliquem as habilidades teóricas e práticas adquiridas no primeiro semestre nas áreas que mais lhes interessam. Estratégias inovadoras de educação incluem simulações de desastres, palestrantes convidados de governos e indústrias, viagens de campo a pontos e sistemas de desastre e um programa de estágio no setor de gestão de desastres da NZ.

O laboratório de Canterbury

O programa é ministrado em colaboração pelo grupo de Risco e Resiliência de Desastres do Departamento de Ciências Geológicas da Universidade de Canterbury e membros selecionados do Departamento de Gestão Ambiental da Lincoln University. Essas universidades têm experiência e conhecimento complementares, fornecendo uma variedade de experiências de ensino, projetos de pesquisa de estudantes e conexões de práticas da indústria. Ambas as instituições estão localizadas em Canterbury, onde os terremotos de 2010-2011 em Canterbury e os terremotos de 2016 em Kaikōura-Hurunui tiveram impactos extensos e complexos no centro e no nordeste da Ilha Sul da Nova Zelândia. Isso criou escopo considerável para pesquisa de resiliência e risco de desastres altamente integrada e de ponta, incluindo o envolvimento em vários programas de pesquisa em nível nacional sobre Resiliência aos Desafios da Natureza.

Áreas de assunto

Os alunos de Mestrado em Desastre, Risco e Resiliência (MDRR) obtêm uma compreensão de:

- causas de desastres: suscetibilidade da sociedade a eventos naturais
- estratégias de redução de impacto de desastres
- análise de risco e estratégias de redução de risco
- governança adaptativa, colaborativa e participativa
- comunicação nos níveis comunitário, organizacional e político
- metodologias de construção de resiliência.

Cobertura geográfica

Global

Duração

Começa anualmente em fevereiro ou julho. 12 a 18 meses em tempo integral.

Contato

Tim Davies em tim.davies@canterbury.ac.nz

FONTE: <https://www.canterbury.ac.nz/study/qualifications-and-courses/masters-degrees/master-of-disaster-risk-and-resilience/>



Diploma De Pós-graduação Em Gestão De Risco De Desastres

Descrição

Este prestigiado diploma de pós-graduação tem como objetivo abordar questões de redução do risco de desastres e adaptação à mudança climática através de uma perspectiva multi e transdisciplinar. Esta qualificação lhe fornecerá habilidades especializadas, que lhe permitirão aplicar a redução do risco de desastres dentro de sua disciplina específica ou área de especialidade. Este diploma permitirá ainda que você entre (ou efetivamente continue) no mercado de trabalho internacional. Este diploma está no nível 8 do NQF (144 créditos); equivalente a Hons. Qualificação.

Este diploma dará aos alunos acesso para se matricularem em um M.Sc. em Ciências Ambientais com Ciência de Risco de Desastres (N801P).

Requisito de Admissão

- Um grau B, Diploma Avançado ou seu equivalente (qualificação NQF Nível 7).
- Todos os pedidos serão rigorosamente julgados de acordo com o mérito acadêmico, com uma média de 65%. Todos os candidatos admitidos devem participar de uma semana introdutória e de orientação no Campus Potchefstroom em uma data determinada pelo Chefe do Centro Africano de Estudos de Desastres.

Frequência

Anual

Cobertura geográfica

Global

Duração

A duração do curso é de 1 a 2 anos (período integral ou parcial)

Procedimento de aplicação

Inscreva-se online aqui .

Taxa de matrícula e custo

PUK-studyfees@nwu.ac.za para qualquer consulta financeira.

Contato

Por favor, entre em contato com a Sra. Leandri Kruger (+27 18 299 1006 ou leandri.kruger@acds.co.za)

FONTE: <http://natural-sciences.nwu.ac.za/acds/pgdip>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>